



farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENDE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 5 - N.º 112 - 07 DE DEZEMBRO - 1995



1.ª Fase em conclusão

2.ª Fase em construção

Quinta da Barca
Barca do Lago

ZONA INDUSTRIAL DE ESPOSENDE

Tendo como eixo a Estrada Nacional 103-1, que liga Esposende a Barcelos, a Zona Industrial vai localizar-se em dois polos distintos, separados pela referida E.N.

O primeiro, a Sul da E.N. 103-1, na freguesia de Gandra, corresponde à 1.ª fase e é limitado a Norte pela EN 103-1, a Sul pela variante a esta Estrada, a Nascente pelo I.C. 1 e a Poente pelos terrenos agrícolas (RAN). O segundo, a Norte, na freguesia de Marinhãs, abrange a totalidade da área definida no P.D.M. para o efeito, a norte da EN 103-1.

Esta área está sujeita a uma grande pressão por parte dos industriais, que consideram esta zona como das mais apeteceis da Re-



gião Norte, pela sua óptima localização a nível Regional. De facto, com a sua entrada directa para o I.C. 1, o tempo de percurso até aos

grandes centros urbanos. como Braga, Barcelos e a área Metropolitana do Porto, fica consideravelmente reduzido, permitindo a ca-

nalização de mercadorias para o exterior, como o Aeroporto Francisco Sá Car-

(Continua na pág. 2)

OUTRA INCURSÃO NA NEOLOGIA «O CUQUISMO»

(Por Joaquim G. Enes)

1. — No longo período de intensa campanha para as últimas eleições legislativas que, praticamente, abarcou todo o ano em decurso, os barões da política serviram-se de todos os meios para puxarem a brasa à sua sardinha e, assim, arrebanharem a qualquer preço o maior número de votos.

Impressionou-me deveras a luta verdadeiramente titânica dos candidatos às cadeiras do poder pois, como é comumente sabido, o seu desempenho, mesmo que simplesmente razoável, demanda uma vida inteiramente doada à respectiva função e tão preche de trabalho, de sacrifícios e de responsabilidades que não pode ter correspondência em recompensas materiais por mais elevadas que sejam.

Será que a aposta demasiadamente alta dos políticos é feita, a bem da generalidade dos cidadãos, sobretudo dos mais carênciados e dos marginalizados?

Ou, pela inversa, o que os faz correr assim tão vertiginosamente é apenas o interesse material, a sede do poder, a vaidade ou o fanatismo político?

Quantos lutam por ideais, por princípios ou por valores como a solidariedade, a fraternidade, humanismo e o amor?

2. — Nos «média» tem-se falado muito ultimamente nos *Cucos políticos*, pelo que se me afigura de algum interesse disreitar um pouco sobre aquela espécie de aves e sobre a política seguida por certos indivíduos que, a exemplo das mesmas, procuram sobreviver e singrar à custa do trabalho e do esforço a alheios.

Muitos embora ciente da neologofobia de certos eruditos, baptizei tal política de «Cuquismo», apreciando sobretudo os neologismos pelo que envolvem de dinâmica enriquecedora da língua pátria, talvez sem paralelo entre as suas pares.

(Continua na pág. 3)

À ATENÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL



Já lá vão mais de quatro anos que a Câmara Municipal de Esposende deliberou, e bem, dotar o populoso lugar de Goios, da vizinha freguesia de Marinhãs, com um necessário loteamento para a construção de habitações, não só em moradias mas também em apartamentos.

Dadas as carências que se faziam sentir nesta área, rapidamente os lotes foram comprados e os ávidos de habitação logo meteram mãos à obra a fim de edificarem a sua casa, um bem a que todos têm direito.

Sendo as infraestruturas deste importante empreendimento da responsabilidade

(Continua na pág. 2)



J. A. Pires Clemente & Cª Lda.
CONSTRUÇÕES

Rua de Rodrigues Faria, n.º 2 - 2.ª • 4740 Esposende
Tels. 053/96 51 98 e 96 23 36 • Fax 053/96 51 99



Áreas Totais:

T1 = 50 m²
T1 Duplex = 70 m²
T2 = 80 m²
T2 Duplex = 130 m²
T3 = 135 m²
T3 Duplex = 150 m²
Lojas Comerciais



VISITE O ANDAR MODELO

• Stand de Vendas •

Tels. 053/96 24 46

ESPOSENDE NA PORTUGÁLICA — 95 / VIGO



De 17 a 26 de Novembro decorreu a Feira de Mostras de Portugal em Espanha. Este evento teve lugar no Palácio Ferial Nogueira Dalmas, em Vigo, e o primeiro objectivo desta Mostras consiste na consolidação dos laços existentes entre os dois Países, nomeadamente Galiza e Norte de Portugal, dando força à criação do Eixo Atlântico. A entidade organizadora — Confederação Luso-Galaica, apostou, num primeiro plano, dar a conhecer ao público espanhol a diversidade de produtos e serviços nacionais o que, claramente afirmado na Sessão de

Encerramento, foi amplamente conseguido. Saliente-se que o próprio monarca Espanhol D. Juan Carlos — Presidente da Câmara desta Portugália —, destacou, em comunicado oficial, a importância do inter-relacionamento entre Galiza e Norte de Portugal.

Esposende fez-se representar com três stands, nomeadamente Câmara Municipal com o stand institucional e com outro stand ligado ao Artesanato — junco de Forjães — e a Quinta da Barca que aproveitou o evento para aí apresentar o seu empreendimento turístico. No stand oficial da Câmara, para além da apresentação de alguns projectos, nomeadamente da zona ribeirinha, cedeu-se espaço para a promoção turística do concelho, a nível dos equipamentos de hotelaria e restauração.

O nosso folclore animou a tarde de Domingo, dia 26 de Novembro, onde o Rancho Folclórico de Palmeira de Faro mostrou a riqueza etnográfica do concelho.

O resultado final da Portugália 95, foi para Esposende bastante animador e julga-se importante a presença de Esposende em certames que divulguem junto do mercado as potencialidades do município esposendense.

Em nota final, os organizadores da Mostra, conscientes de que este processo deve continuar, agendaram para Junho de 96 a segunda edição da Portugália, desta vez na cidade do Porto.

FALECIMENTO MARIA ISABEL DA SILVA VILAS BOAS

Na sua residência, à rua Arquitecto Ventura Terra, nesta cidade, faleceu no passado dia 28, a Sr.^a Maria Isabel da Silva Vilas Boas.

A extinta, há muitos anos retida em casa por doença, deixa viúvo o Sr. João Gonçalves da Silva, conhecido Adjunto de Comando dos nossos Bombeiros, e era mãe de João, José Tomás, Bernardete Maria e Fernanda Maria Neto Ferreira da Silva.

Depois de rezada Missa na Capela da Misericórdia, o corpo foi levado a sepultar no cemitério local.

A toda a Família, e em especial ao marido, Sr. João Ferreira da Silva, FAROL DE ESPOSENDE apresenta sentidos pêsames.

QUINTA DA BARCA

O Grupo Eregir esteve representado na Feira de «Mostras de Portugal em Espanha».

Portugália, decorreu em Vigo, desde o dia 17, até ao dia 26 do mês passado, conforme noticiamos noutra local.

O «stand» expositor idenominava-se «Clube Pínhal da Foz/Quinta da Barca», tendo sido visitado por largas centenas de pessoas

que, atraídas pela qualidade e grandiosidade do empreendimento turístico, se mostraram interessadas em todas as informações e pormenores, com vista a futuros investimentos que muito poderão desenvolver o nosso concelho e toda a região norte do país.

«FAROL DE ESPOSENDE» congratula-se com o êxito alcançado e agradece o convite.

ZONA INDUSTRIAL DE ESPOSENDE

(Continuação da pág. 1)

neiro, e aos centros de promoção, como a Expo-nor e o Parque ds Exposições de Braga, em boas condições de tempo e de custos.

Pretende a C.M.E., com a implantação desta Zona Industrial, disponibilizar terrenos a custos reduzidos para a construção de unidades industriais. A Zona será convenientemente infraestruturada com novas vias, rede de abastecimento de água, redes de saneamento de águas residuais e pluviais, rede eléctrica e de telefones.

Este espaço servirá também para a transferência de algumas pequenas unidades industriais localizadas na área urbana, proporcionando-lhes maiores perspectivas de ampliação e de modernização.

Genericamente, a Zona Industrial é constituída por lotes com largura de 10,0m de frente e uma profundidade variável, consequência do arranjo urbanístico.

Numa faixa de 20,0m, está prevista uma mancha arborizada, que tem como função criar uma barreira visual e sonora, relativamente aos itinerários, e contribuir para uma melhor qualidade da zona.

Em jeito de síntese, a zona norte comportará 86 lotes, com uma área total de

142.526m², sendo 66.929m² a área de implantação máxima.

A zona sul terá uma área total de 306.309m², e uma área de implantação máxima de 159.581m².

Oxalá a Câmara Municipal possa, finalmente, dar um empurrão sério a este grandioso empreendimento. Na nossa opinião, Esposende cidade e concelho há muito que carecem de tão importante obra. Talvez esta devesse ter prioridade em relação a outras já acabadas ou em vias de execução.

De facto, Esposende cresceu muito urbanisticamente, mas os sectores ou estruturas fundamentais para o progresso e desenvolvimento do Concelho não acompanharam tal crescimento. É preciso humanizar esta terra. É necessário criar condições de fixação de pessoas.

Estamos crenes que uma grande zona industrial, como é esta futura de Esposende, e, porque não, a criação de um polo de ensino superior serão dois fortes motivos para os esposendenses, particularmente os que vivem do comércio, sentirem que vale a pena estar e investir em Esposende.

Grande é o papel que cabe à Autarquia nesta matéria.

A MODERNIZAÇÃO CONTINUA...



O arruamento da ainda denominada Praça D. Sebastião, por trás do Tribunal até ao Posto do Turismo, está a ser levantado e repavimentado, com alterações sensíveis no que toca à sua largura, bem como ao espaço que, esperá-se, seja destinado para estacionamento de automóveis.

Como é sabido, tanto os moradores da zona como os utentes dos estabelecimentos hoteleiros ali existentes, desde há muito, vêm apresentando queixas quanto à falta de acesso à área de estacionamento, pois grande parte dela era «privada» dos Serviços Judiciais.

Ao que parece, a citada zona «privada» poderá ser transferida para a parte da frente do Tribunal,

na Avenida Marginal, sem qualquer prejuízo para os seus utentes. Sendo assim, os moradores, que até há pouco tempo tinham um lugar para estacionar no chamado Largo da Ciloca, mas que, com a construção do Lago Luminoso tinham ficado sem essa área, têm razão para ficar satisfeitos.

Entretanto, a rua 19 de Agosto (ao que se diz será este o seu nome) ficará na mesma com um só sentido, e com estacionamento em toda a sua extensão, para bastantes viaturas, colmatando assim a lacuna que se fazia sentir há já bastante tempo naquela área. Quanto ao jardim, que irá sofrer pequenas alterações, vamos ver como é que fica...

À ATENÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

(Continuação da pág. 1)

de da Autarquia, tudo apontava para que os futuros moradores, ao verem concluídas as suas residências, vissem igualmente concluídas as indispensáveis infraestruturas, seja a nível de acessos e arruamentos, seja no âmbito das redes de água, de energia eléctrica e de saneamento básico.

E só assim, com os necessários requisitos de higiene e segurança garantidos, é que a Câmara Municipal deveria passar as respectivas licenças de habitabilidade para os primeiros moradores. Porém, algo não foi cumprido. Com efeito, fomos visitar o Loteamento de Goios e ficamos estupefactos ao depararmos com uma zona, que poderia, e poderá, ser uma bonita zona residencial do concelho, mas que se encontra em deplorável estado de abandono ou esquecimento.

Não pudemos, na altura, acreditar porque se passava para quem tenha habilitação, há mais de um ano para três famílias, que vivem num loteamento da Câmara Municipal! Tudo parece estar errado nesta área habitacional.

Se há alguém com deveres, também há quem tenha direitos. E os moradores deste «aldeamento» têm razão e, para além desta, têm os seus legítimos direitos a serem sistematicamente desrespeitados. Para além dos prejuízos materiais, começa a estar em causa a segurança pessoal e a saúde pública no loteamento e na zona adjacente.

Daqui deixámos um apelo à Câmara Municipal para que acelere, tanto quanto possível, um processo que, sabemos, teve de ser reformulado, mas, apesar disso, achamos que quando há querer há poder e, parecidos, aqui neste caso é preciso um querer mais rápido.

MARIA ISABEL DA SILVA VILAS BOAS

AGRADECIMENTO

Seu Marido, Filhas, Filhos, Genros, Nora, Netos e Restante Família vêm, por este único meio, profundamente sensibilizados, agradecer as provas de gratidão, amizade, carinho e pesar que lhes foram expressos por todas as pessoas que os confortaram, aquando do falecimento do seu ente querido, funeral e missa do 7.º dia, e pedir desculpa por qualquer falta inconsciente ou involuntariamente cometida. Aproveitam para anunciar que a missa do 30.º dia será rezada no próximo dia 28 deste mês.

Esposende, 07 de Dezembro de 1995.

Funerária de Esposende.

A FAMÍLIA

NOVO COMANDANTE



Em complemento do processo de indigitação do novo Comandante dos Bombeiros Voluntários de Esposende, a que «FAROL DE ESPOSENDE» se referiu em número anterior, foi empossado naquele cargo, no pretérito dia 26 de Novembro, Juvenal Silva Almeida Campos.

Conferiu a posse o Inspector Regional dos Bombeiros de Norte, Sr. Carlos Pereira, num acto testemunhado quer por todo o «Corpo Activo» e «Honorário» da Corporação, quer pelos Órgãos Sociais da Humanitária Associação, bem como pelos Comandantes de Corporações de Distrito e outros convidados. Também estiveram presentes as autoridades militares e religiosas locais.

Antes de Cerimónia de posse, foi prestada uma singela homenagem ao ex-comandante Hercílio Campos, agora Inspector

Regional Adjunto, a quem o «Corpo Activo» e a Direcção apresentaram com lembranças. Enaltecera as suas qualidades o Presidente de Assembleia Geral, Dr. Francisco Marques, e o Ajudante do Comando Médico, Dr. Costa e Silva.

A apresentação do empossado esteve a cargo do Presidente da Direcção, Dr. Agostinho Pinto Teixeira, que se referiu ao processo que culminou com a nomeação de Juvenal Campos, a quem dirigiu palavras de incentivo, lembrando os exemplos dos Comandantes Carlos Martins e João Conde, de saudososa memória e, por isso, sempre presentes nos momentos altos da vida da Corporação.

Na mesa que presidiu aos actos, além das individualidades já referidas, sentaram-se os Presidentes da Câmara Municipal, da Assembleia Municipal e da Junta de Freguesia, confirmando e comprovando o apreço de Esposende pelos Bombeiros.

Ao professor Juvenal Campos, agora investido nas funções de Comandante, «FAROL DE ESPOSENDE» formula votos de bom sucesso na humanitária missão por que se responsabiliza.

Preços do «Farol de Esposende»

Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem serem feitas na Redacção e na Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telef: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Celestino Dias Costa
Redactores Permanentes:
João Migueis, A. Miquelino,
José Felgueiras, José Laranjeira,
Lino Rei
Dr. A. Bermudes
Colaboradores Permanentes:
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. Albino Pedrosa Campos
Dr. Manuel Albino Penteado Neiva
Manuel António Monteiro
Dr.ª Ivone B. Magalhães
Joaquim Enes
Dr. Rui Cavaleiro da Cunha
Eng.º José Alexandre Losa
Pe. Manuel A. Coutinho
Eng.º Manuel Morais
Dr. José Rodrigues Ribeiro
Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T.te Luis Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhas: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares
Telefone: Sede, Redacção e Administração - 964836

PUB.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS DA ESCOLA PRIMÁRIA

(COMUNICADO DA DIRECÇÃO)

A Direcção da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola da Sede N.º 1 — Esposende (a Escola Primária), tendo deliberado no passado dia 24 de Novembro suspender o processo de constituição da Associação, vem por este meio dar conhecimento aos pais e encarregados de educação da Escola das razões de tal decisão e, ao mesmo tempo, divulgar um balanço do trabalho desenvolvido e dos problemas que continuam por solucionar:

a) Como é do conhecimento geral, esta Direcção emergiu como Pró-Comissão duma (muito concorrida) reunião de pais e encarregados de educação, realizada em Janeiro último. O problema que a todos então preocupava era (continua a ser) a segurança e o conforto das crianças, nas muito degradadas instalações da Escola.

b) Mandatados pela confiança em nós depositada pela centena de pais presentes, encetámos desde logo diligências junto da Direcção da Escola, da Delegação Escolar, da Câmara Municipal de Esposende, etc. Nestes escassos meses de existência, realizámos quase uma vintena de reuniões de trabalho com as mais diversas entidades.

c) Através desses contactos, viemos a saber que a Câmara Municipal projectava mudar a Escola para o antigo edifício da Preparatória. Insistimos então em conhecer o projecto das obras a efectuar na Preparatória, visto pretendermos garantir que a mudança «fosse para melhor» e que, ao mesmo tempo, na Primária (enquanto se esperava pela mudança de instalações) se procedesse à melhoria das condições de higiene e de segurança.

d) A ausência de resposta a ambas as solicitações obrigou-nos em Maio último a lançar mão da comunicação social, através de cartas inseridas em dois jornais desta cidade. Obviamente, como resultados práticos, a colocação da actual vedação e a realização de algumas pequenas (mas indispensáveis) obras nas casas de banho e na sua cobertura de acesso.

e) Iniciada a resolução destes problemas, longo tempo adiada, pudemos então dar início ao processo de constituição formal da Associação, através da Assembleia Geral de 06 de Junho. Curiosamente, o número de participantes foi muito menor, o que criou desde logo algumas dificuldades na constituição dos corpos gerentes da Associação. Ultrapassadas estas, com a boa vontade de alguns dos presentes, aprovaram-se os estatutos e elegeram-se os membros da Direcção, da Mesa da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal.

f) Durante o período das férias escolares, prosseguiram em Agosto as reuniões e os contactos com a Câmara, insistindo a Direcção em que fosse cumprida a promessa de conclusão das obras iniciadas. Depois, já em 12 e 13 de Setembro, tivemos reuniões de trabalho (informais) com os professores e Delegada Escolar, em que procurámos que ambos expusessem os problemas do arranque do novo ano lectivo. Assegurámos a nossa colaboração — tivemos, no seguimento, contactos com o vereador da Cultura, a DREN e o Concelho Directivo da Preparatória, com vista a encontrar soluções para as carências de mobiliário sentidas pelos professores — e aproveitámos também para solicitar que uma das funcionárias permanecesse na Escola no intervalo de mudança dos turnos, o que viemos a conseguir.

g) Entretanto, pusemos em marcha a legalização da Associação, de modo a esta adquirir personalidade jurídica. A morosidade do processo vieram a juntar-se entravados por órgãos que deviam ter sido os primeiros a cooperar — exemplo: a Direcção da Escola demorou perto de duas semanas (!) a passar uma declaração de 35 palavras autorizando a Associação a usar o nome da Escola.

h) Surgiu depois o caso das duas turmas do 1.º Ano. Mais uma vez, a Associação procurou (sem tomar partido por qualquer dos grupos de pais) zelar pelo superior interesse do bem-estar dos alunos. Sabemos ser impossível agradar a gregos e a troianos... daí não nos espantarmos com a incompreensão revelada no teor das críticas de alguns pais.

i) Enquanto se desenrola esta questão, não perdemos de vista as «obras» efectuadas pela DREN no recinto da antiga Preparatória. Fizemos «visitas» ao local e rapidamente constatámos não ter sido feito o isolamento térmico das paredes (em que a humidade produzira já evidentes estragos) e que o chão, de tijoleira, não era o mais adequado às novas funções. A cobertura fotográfica que efectuámos ajudou-nos a sensibilizar o presidente da Câmara para a gravidade do problema, tendo-nos sido dada há dias a garantia de que essa pretensa remodelação seria suspensa (tal como a mudança dos miúdos para a nova Escola) e de que a própria Câmara levaria a cabo obras, estas sim, (espera-se) tornando a Preparatória «habitável» por crianças de 5 a 10 anos de idade.

j) Completado este trabalho — em que os cinco membros da Direcção consumiram (dos seus tempos livres) muitas centenas de horas de trabalho, isto sem contar com os gastos em papel, correio, fotocópias, fotos etc., também totalmente repartidos entre si — a Direcção vê-se confrontada com a recusa da Direcção da Escola em convocar um representante dos pais por si indicado para as reuniões do Conselho Escolar.

k) Face a este último obstáculo — cuja remoção se arrastaria ingloriamente por muitos meses, consumindo energias que seriam mais utilmente gastas na resolução dos problemas concretos da nossa Escola e dos seus alunos — tomámos a decisão de interromper o actual processo de legalização da Associação, para o que demos já início às necessárias diligências junto do Registo Nacional de Pessoas Colectivas. As importâncias recebidas adiantadamente de alguns pais — a título de quotas — serão, como é evidente, integralmente devolvidas. Despedimo-nos, conscientes de termos levado a cabo um trabalho útil para os filhos de todos e, agora a título de anónimos pais, permaneceremos atentos, esperando que as entidades por nós contactadas saibam honrar os compromissos.

Esposende, 26 de Novembro de 1995

A Direcção da Associação

CINENA DE ESPOSENDE

Auditório Municipal Dezembro 1995

Sexta, 8 / Sábado, 9 / Domingo, 10	Com: Kevin Costner, Dennis Hopper.
APOLLO 13	
Género: Drama (M/12)	
Real: Ron Howard	
Com: Tom Hanks, Bill Paxton	
Sexta, 15 / Sábado, 16 / Domingo, 17	Com: Denzel Washington, Gene Hackman
NOVE MESES	
Género: Comédia (M/12)	
Real: Chris Columbus	
Com: Hugh Grant, Julianne Morre	
Sexta, 22 / Sábado, 23 / Domingo, 24	
WATERWORLD	
Género: Acção (M/12)	
Real: Kevin Reynolds	

PARTIDO POPULAR-PP

Conforme noticiámos no último número deste Jornal, a estrutura local deste Partido procedeu a eleições no passado dia 18 de Novembro, estando previsto para o dia 9 do corrente, pelas 20 horas, um jantar convívio onde decorrerá a tomada de posse da nova Comissão Política Concelhia, e pela primeira vez, a posse da Comissão Política Concelhia da Juventude Centrasta-Gerações Populares.

O Presidente do Partido Popular, Dr. Manuel Monteiro, bem como o Presidente da J.C. — Gerações Populares, estarão presentes ao acto de posse.

ARMINDO DUARTE

Passará no próximo dia 9 o primeiro aniversário da morte deste saudoso amigo e conterrâneo, tão abruptamente desaparecido do convívio daqueles para quem sempre soube ser e foi um exemplo de homem íntegro, de bairrista adulto, de solidário sem preconceitos.

Apologista da cultura de um bairrismo elaborado, mas intransigente na defesa das raízes e costumes da sua terra, deixou a todos quantos com ele tiveram o privilégio de partilhar da sua sábia experiência, uma vasta memória de conceitos e pontos de vista sobre múltiplas questões de interesse local.

Homem «Culto sem ser snob» como escreveu nessa data fatídica o Dr. Tito Evangelista e Sá, e «um Esposendense de corpo inteiro, que deixou o traço da sua passagem», como bem referenciou E. Trovoada, Armindo Duarte separava com argúcia o trivial do importante, cultivando espontaneamente um são companheirismo que a todos contagiava e deixando para sempre «traço da sua passagem».



Comemoração do Dia da Unidade de Socorro Núcleo de Marinhas

Programa

Sexta-feira, 8 de Dezembro de 1995

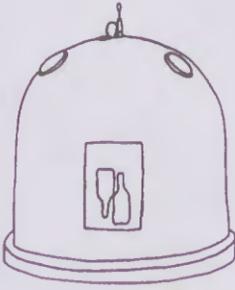
09.30 Horas, Haste das Bandeiras na Sede do Núcleo.

14.30 Horas, Exercício realizado pelas Forças Sanitárias no adro paroquial.

15.45 Horas, Formação geral das Forças Sanitárias com revista pelo representante do Ex.mo Sr. Presidente Nacional.

16.00 Horas, Missa Solene na Igreja Paroquial.

17.30 Horas, Sessão Solene no Salão Paroquial com entrega de Louvores e Condecorações aos elementos deste Núcleo distinguidos.



ESPOSENDE LIMPO

é mais bonito, mas...

TAMBÉM DEPENDE DE SI

VOLUNTÁRIOS

A tomada de posse do novo comandante dos Voluntários de Esposende é uma boa oportunidade para «mexer» nesse assunto. Poucas instituições têm em Esposende, como em muitas outras cidades e vilas do nosso país, um privilégio tão grande como as associações dos Soldados da Paz, prestígio que nunca será demais alargar e engrandecer.

O comandante cessante dedicou-se de alma e coração à causa que abraçou fazendo questão de recordar, ao ser justamente homenageado, a figura ímpar, que marcou todos os que passaram pela instituição enquanto chefiava os soldados azuis, do comandante João Conde que lhe deu o sopro de vício «bombeiral». Do novo comandante, a quem se reconhecem grandes méritos técnicos, todos esperamos uma presença e liderança marcantes mantendo o funcionamento e a chama de coração essenciais para fazer funcionar essa Casa Grande. Para o novo inspector regional-adjunto nunca será demais de sejar as melhores venturas.

E. Trovoada

«O CUQUISMO»

(Continuação da pág. 1)

O CUCO é uma ave trepadora, do género «Cuculus», senhora de corpo elegante, bico pequeno, asas compridas e cobertas de penas escuras.

Vive nas regiões temperadas do globo, sendo truçulentos, inquietos e tímidos e ainda avessos à vida em sociedade.

As matas e a florestas constituem o seu «habitat» natural e é daí que atacam as suas presas insectidas e larvas com os correspondentes benefícios para a agricultura.

3. — A sua característica principal e, ao mesmo tempo, a mola impulsionadora deste desprezioso escrito, assenta no facto de, antes da desova, *não confeccionarem os seus ninhos*, indo colocar os ovos nos de outras aves semelhantes como o pintassilgo, a toutinegra, o pintarroxo e o verdelho.

Para o efeito colocam primeiramente os seus ovos no chão; de seguida, pesquisando um ninho de outra ave em início de postura, assaltam-no cobardemente na ausência dos seus donos, introduzindo nele esses mesmos ovos e deitando fora igual número dos da fêmea incubadora.

Não dando pela trapaça, os proprietários do ninho incubam os seus próprios ovos e os alheios, alimentando depois todos os passarinhos com a agravante de os cuquinhos serem muito glutões, acabando geralmente por fazerem morrer à fome os seus irmãos de berço.

O «Cuquismo» é, assim, uma certa espécie de *Vampirismo*, concebido no sentido da apropriação dos bens ou do trabalho de outrem para, sem quaisquer contrapartidas, se alcançarem objectivos ilícitos.

4. — «O Cuquismo político», constitui uma prática quase generalizada entre a respectiva classe e até entre os apaniguados partidários, visando não o bem da comunidade em geral mas sim a satisfação de interesses e vaidades pessoais.

Para tanto os cucos políticos, arvoram-se em turibuladores, caudatários, penduras ou encarregados de dar vivas aos chefões e maiores para, assim, adregarem benesses materiais traduzidas em lugares rendosos, os denominados tachos, ou se alcandorarem a posições de destaque na sociedade, com o seu cortejo de subserviência e honrarias.

Espremidos como um limão não derramam qualquer sumo útil como a verdade, a justiça, a solidariedade, a fraternidade e o espírito de trabalho, da dádiva e de partilha mas apenas pestilências como o egoísmo, o ódio, a intriga, a traição, a hipocrisia e a mentira.

Como as aves donde lhes advem a designação *não constroem quaisquer obras vivas* como essas maravilhas de arte, de grande habilidade e instinto admirável constituídas pelos ninhos das outras avezinhas, que chegam a arrancar penugem do seu próprio corpo para os tornar mais macios e confortáveis, acrescentando que, quanto a obras mortas, só as realizam à custa do vampirismo, da corrupção e da exploração.

Os cucos políticos posicionam-se, invariavelmente, à sombra dos detentores do poder económico ou político movimentando-se, como a rosa dos ventos, em todos os sentidos das respectivas rotações.

Constituem, por isso, os piores e mais perigosos inimigos daqueles de quem se dizem amigos e seguidores que, como judas, atraioam miseravelmente na primeira oportunidade.

O fanatismo político ou religioso é autor de grandes malefícios para a sociedade; o «cuquismo» constitui outrossim um entrave nefasto ao seu desenvolvimento no sentido do progresso, da justiça, da equidade e da verdade.

1995/10/02 (post eleições)

ANTAS

NEREIDES MARTINS

JUNTA DE FREGUESIA
APELA À JAE

Os primeiros passos foram dados na construção do traçado IC-1 e daí, a surgirem os primeiros problemas e neste caso os mais prejudicados são os proprietários de terrenos, nas imediações da auto-estrada entre Porto e Valença, visto que a via divide a freguesia e as passagens hidráulicas e agrícolas ficaram interrompidas.

As plantas foram aprovadas em 1988 no anterior executivo e alterá-las agora é dispendioso e bastante difícil. O problema no momento — «é saber quando a via será inaugurada», palavras do Presidente da Junta de Freguesia, Vítor Faria. O que realmente não vamos concordar é vedar a passagem aos terrenos situados na zona do «VAU», tanto assim que já enviamos á JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE) um ofício solicitando providências no sentido de deixarem uma passagem para pessoas, animais e veículos de tracção animal. Esta área está situada entre o rio Neiva e rua Pe. Avellino Alves, mais precisamente na Zona do Polo Industrial de Antas.

Na opinião de Vítor Faria todos os protestos que agora surgem poderiam ser avistados se o itinerário Porto-Valença, que divide a freguesia em quatro, devi-

do aos acessos, tivesse seu percurso na divisa de Antas e vizinha vila de Forjães. Disse mais; — «o local foi mal escolhido».

ANTAS FICA MELHOR
DO QUE ESTÁ

Resolvidos todos estes problemas é de conhecimento geral as vantagens e benefícios que a IC-1 trará para a região no que diz respeito a melhorias de comunicações com as principais cidades do País. O que mais se lamenta são os atrasos desta que até à data, apenas um dos acessos foi cortado; o que liga a ponte sobre o rio Neiva e a Estrada Nacional n.º 13, a partir daí, do espaço entre Antas e Vila-Chã só se conhecem os metros exigidos pela JAE.

Os proprietários ainda não foram indemnizados. O nó de Antas no sentido Sul, não foi ainda indicado e pelo que apuramos vai ter um início retardado. A auto-estrada que ligará Porto-Valença e consequentemente nos levará mais rápido à Europa Comunitária e às grandes capitais do País atravessa Antas no sentido diagonal, com início na nova ponte sobre o rio Neiva, altura do Minante, também de grande contestações, prossegue o trajecto e cruza a rua Pe. Apolinário Rios, porém, sem problemas, visto que no local será construída

uma ponte, para dar seguimento à via que segue seu itinerário pela cidade em direcção à vizinha freguesia de Vila-Chã.

JUNTA DA FREGUESIA
ENVIU OFÍCIO À JAE

O ofício enviado à JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS pela Junta de Freguesia, solicitando a abertura de uma passagem para os terrenos junto ao rio, (VAU) foi considerado e o assunto em causa foi submetido à análise do projectista e da fiscalização da obra que oportunamente comunicarão a decisão.

MAIS PROBLEMAS

Começa hoje, amanhã mas só «Deus» sabe ao certo quando deremos uma rua digna para o trânsito de veículos, água e esgoto. A rua que liga Antas (praia) a Forjães precisa ser toda refeita porque os buracos e laterais desta via são um constante perigo para todos aqueles que têm necessidade de por ela transitar; nem o Primeiro Ministro, na época, Cavaco Silva, quando visitou Esposende e Forjães, habituado a enfrentar graves problemas, quis transitar por ali! A caravana preferiu rodar mais nove quilómetros, chegar atrasada à cerimónia, a ter que encurtar o caminho e seguir e Antas Forjães, apenas quatro quilómetros, porque com certeza recebe-

HELENA E NEIVEINHA
COMEMORAM BODAS
DE OURO

Na presença dos filhos Rosa Maria, Carolina e Manuel, noras, genros, netos, familiares e muitos amigos, foi concelebrada pelos Padres Manuel Brito e António Sá, missa na Igreja de S. Paio de Antas, dia 25 de Novembro, às 13.00 horas, data em que Helena Pereira de Sá e Manuel Gonçalves Neiva (Neiveinha) completaram

ria por parte do Ministro grande crítica.

Em Setembro de 1995 foi divulgada a notícia de que edilidade adjudicou a empreitada de abastecimento da água, saneamento básico e consequentemente o arranjo da rua. Para já, seis meses depois, tudo continua na estacsa zero.

Foi noticiado também na mesma época que a firma Raúl Silva ficou encarregada de executar os trabalhos num custo que rondam os 159 mil contos.

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

MAIS UMA VEZ
A ESTRADA NACIONAL

Poderá ser indigesto falar continuamente do mesmo assunto, mas a isso me obrigam. De facto caiu mal entre a população saber-se que a Junta Autónoma de Estradas, respondeu à Junta de Freguesia em ofício dizendo que a Estrada Nacional 205-1, fora limpa em 1994 e que não voltou a sê-lo por falta de pessoal. E agora? Quando serão limpas as bermas atulhadas de lixo e ervas daninhas???

Alguma coisa vai mal...É do sistema! Dizem. Tudo sacode a água do capote e quem se lixa é sempre o «Zé». Sobre o mau estado da referida via, lamentam-se os utentes e evergonham-se as nossas gentes. O seu lastimoso aspecto coloca mal não só a Freguesia mas o Concelho de Esposende, quando a responsabilidade cabe ao órgão que a Administra (a J.A.E.). À Junta de Freguesia, cumpriu o seu papel, quer comunicando à Câmara Municipal quer à Junta Autónoma, mas os resultados são praticamente nulos. Os mais optimistas dizem que com o novo Governo algo vai mudar, veremos veremos, como diz o cego que queria ver e nunca viu... Eu tenho Esperança, por isso escrevo.

LUZ PÚBLICA

São precisos novos pontos de luz em diversos locais. Há já uns meses que este assunto vem sendo debatido. Segundo informações da Autarquia local o facto já foi comunicado a quem de direito. Se assim é, porquê tanta demora?

O que será necessário fazer-se? O papel dos insatisfeitos é fazer Rufar o Tambor da Insatisfação. É o que fazemos sem medo que a pele rebente.

APOIO A FAMÍLIAS
CARENCIADAS

Tem sido notável o apoio dado pela Câmara Municipal a algumas famílias. Como é seu dever a Junta de Freguesia tem alertado quer o Sr. Presidente da Edilidade quer a Digma. Assistente Social do Concelho, Ex.ª Sr.ª Dr.ª Alzira Maciel e os resultados vêem-se. A verdade é que nunca até à presente data foram feitas «Orelhas Moucas» às situações difíceis de âmbito social. Sem dúvida que esta é uma notícia feliz e que escrita em onze do corrente, dia de São Martinho fez de um Dia Chuvoso UM DIA DE SOL!

É sem dúvida agradável saber-se que de facto, «Esposende Solidário» é uma realidade e que tem raízes já profundas.

CEMITÉRIO LOCAL

Por vontade expressa dos Órgãos Autárquicos da Freguesia procedeu-se ao arranjo deste local onde repousam os restos mortais dos nossos familiares e amigos. Foi uma medida acertada e que merecem de todos palavras de satisfação e apreço.

HOMENAGEM PÓSTUMA
AO PADRE
CÂNDIDO RODRIGUES

Entregaram donativos para o efeito o Ex.º Sr. Mário Casais, comerciante em Esposende, Vinte mil escudos e a Ex.ª Sr.ª Madalena Bouças, funcionária da Câmara Municipal, mil escudos, que foram depositados na Conta n.º 21031841 do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO em Esposende. (Por lapso da minha parte havia sido noticiado mo n.º anterior o

cinquenta anos de «Feliz Matrimónio».

Após a cerimónia religiosa familiares e amigos foram recepcionados pelo casal, no Restaurante Reguenga. Farol de Esposende, honrado com convite, deseja ao simpático casal um mundo perene de felicidades.

FUTEBOL

O Antas Futebol Clube continua bem neste campeonato e no último domingo, dia 26 de Novembro, recebeu em casa o Louro, último colocado no campeonato Regional da II Divisão Distrital de Braga. Com golos de Pinheiro e Norberto, um em cada tempo, o time da casa manteve a segunda posição na tabela de classificação e apenas um ponto do primeiro colocado. Num total de 30 partidas jogou-se a nona e com esta vitória, o Antas soma 17 pontos. O líder desta divisão é o Tadim, que no último domingo empatou com o Negreiros por 1 a 1.

RESIDENCIAL E
RESTAURANTE

REGUENGA

DE: MANUEL ALMEIDA DA CRUZ

Estrada Nacional, 13 — Lugar da Estrada * ANTAS
4740 ESPOSENDE
TELEF. 871523

////

Serviços de:

Casamento * Baptizados

* Comunhões * Aniversários

DESEJA A SEUS CLIENTES E AMIGOS

BOAS FESTAS E PRÓSPERO ANO NOVO

APÚLIA

FALECIMENTO

No lugar de Criaz, faleceu no dia 18 do mês de Novembro corrente, o Senhor José Martins do Monte.

O extinto, nascido em Apúlia no dia 10 de Janeiro de 1911, era filho de Joaquim Martins do Monte e de Joaquina Ribeiro de Miranda.

Deixa viúva a Senhora Rosalina Domingues de Venda Junior.

— Na sua casa, da Rua da Senhora da Boa Viagem, e depois de prolongada enfermidade, faleceu no dia 22 do mesmo mês, a Senhora EMÍLIA LOPES TOMÉ, filha de António Gomes Tomé e de Adalina Pereira Lopes.

A saudosa extinta, natural de Apúlia, onde nasceu em 30 de Julho de 1994, era casada com o Senhor Adriano Augusto de Almeida.

Para este amigo, para seus filhos, noras e genros, «FAROL DE ESPOSENDE» deixa aqui as suas mais sentidas condolências, extensivas, também, aos inúmeros familiares do Senhor JOSÉ MARTINS DO MONTE.

TELECOM

A rede telefónica de Apúlia está a ser substancialmente melhorada, com a inclusão subterrânea das suas linhas.

É um facto que a zona urbana da vila está novamente (depois do saneamento), a ser retalhada, com cortes profundos de algumas ruas e passeios.

Os prejuízos dos habitantes dessa zona ou serão muito poucos, ou até nem serão nenhuns. E como se trata de um mal necessário, que não custa compreender, todos o aceitam, mesmo aqueles que vão sendo atingidos pelas obras.

CASA DO POVO

Quando as «coisas» não têm do conhecimento, todos se arrogam do seu direito de soberania. É o que, parece, estar a acontecer com o antigo edifício sede da extinta Casa do Povo. Os que já lá estão instaladas (GRUPO FOLCLÓRICO DOS SARGACEIROS — que tem sido durante muitos anos o melhor embaixador de Apúlia), e a SECÇÃO COLUMBOFILIA, dizem que não podem perder direitos; os que pretendem também uma parte das instalações para si (GAIVOTA), uma Associação vocacionada para a defesa e preservação da natureza e do meio ambiente, dizem que os direitos são iguais para todos, porque todos são de Apúlia, e todos existem para o engrandecimento e defesa da terra.

Tirando os casos caricatos da colocação de janelas, da cedência de chaves e da troca das fechaduras, que podem deixar algumas sequelas, todos eles, porque lá cabem todos, vão-se entender.

POLUIÇÃO

Não há muito tempo, um assunto ligado á descarga de água residuais no ribeiro da Fonte, for assunto obrigatório de todas as conversas no burgo.

Jornais diários de grande impacto junto da opinião pública, até Estação de Televisão trataram esse assunto, que até mereceu visita de Líder partidário, numa forma exemplar. Muito terá contribuído para isso a voz acusadora da

«GAIVOTA».

O assunto ou foi resolvido ou esquecido, pois ninguém mais fala nele. Mas se desapareceu esse, apareceram outros, que até não serão da total responsabilidade das gentes de Apúlia.

O agente da poluição é outro, mas nem por isso menos perigoso para a saúde e o bem estar públicos. É o despejo, a céu aberto dos mais diversos lixos domésticos, que vão de esqueletos de bicicletas e máquinas de lavar ou frigoríficos cobertos de ferrugem, desde colchões a pedaços de camas, de roupas e calçado, a batata e cebola podres ás centenas de quilos... De tudo apodrece um pouco nos caminhos, nas bouças, nas «sebes», e até no ribeiro da linda zona da «Ramalha».

É possível que em grande parte dessa zona, nem a «Gai-vota» nem a Autoridade Civil possam exercer a sua influência.

E se levassem esse caso ao conhecimento da Autarquia da Póvoa de Varzim?

Já na parte de Apúlia...

A denúncia aqui fica.

FUTEBOL

Pelo espaço, e também pela missão que incumbe ao correspondente, não tenho sido muito expressivo no noticiário que aqui vou deixando, relativamente ao futebol apuliense. Apenas os resultados de alguns desafios, algumas incidências dos jogos, e pouco mais.

Mas agora, dado os bons resultados alcançados, entendo que se deve dar um pouco mais de espaço, inteiramente justo. O Grupo Desportivo de Apúlia, merece-o.

O primeiro jogo da Taça A.F. de Braga, creio que com o Águias de Alvelos, não correu bem. Na sua própria casa, o Apúlia foi eliminado, por uma equipa que lhe é inferior.

Para começar, terão pensado aqueles «bairristas» do costume, não é nada mau...

A resposta foi dada logo o início do Campeonato (Divisão de Honra da Associação de Futebol de Braga), com uma significativa vitória, no campo do adversário.

Daí para cá, e já lá vão jogos, Apúlia ainda não perdeu um único jogo.

De destacar este facto curioso. Em quatro jogos fora, outras tantas vitórias, e em cinco jogos em casa, quatro empates e uma vitória.

A vitória, por 2X1, foi obtida no jogo com o Fão, no último Domingo, 26 de Novembro.

A. FONSECA

A nona jornada, o Apúlia ocupa o 2.º lugar da classificação, com 5 vitórias, quatro empates, 15 golos marcados e 7 sofridos, e 19 pontos. Lidera o Ponte com 21 pontos.

A conclusão lógica deste resultado, é que o Apúlia tem bons jogadores, bom treinador, e bons Directores.

PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

O Pavilhão Gimnodesportivo que se está a construir na Escola C+S de Apúlia, está, praticamente, em fase de acabamento.

Ele vai ser, certamente, um dos melhores e mais bem apetrechados do Concelho de Esposende, e não só, a nível escolar.

Uma boa prenda para a juventude apuliense, que o «Pai Natal» pode colocar no sapatinho, ainda neste Natal.

DERRAMA PAROQUIAL

Seguidamente o Senhor Presidente usou da palavra e expôs o seguinte: — Considerando que tem esta Junta vários encargos, tais como a reparação do Cemitério Paroquial, a sua limpeza e a conservação de todos os caminhos paroquiais, e a compra de um selo branco para o Posto do Registo Civil, cujo o custo se aproxima dos 200\$00, e não possuindo esta Junta de receitas para satisfação de todas estas despesas, foi deliberado o lançamento de uma derrama paroquial, extensiva a todos os contribuintes, na percentagem de 3% sobre as contribuições do Estado, e para isso se mande tirar na Repartição de Finanças deste Concelho, o respectivo mapa.

Isto foi exactamente há 60 anos, Novembro de 1935. E a Junta de Freguesia era composta pelos Senhores: António Fernandes Torres, Presidente; Adelino de Almeida Eiras e Manuel António Gonçalves Moreira, Vogais, e Manuel Gonçalves Torres, Secretário.

Esta derrama não deve ter corrido muito bem, porque meio ano depois de ter sido posta em execução, por um período de dois meses, já cobravam juros de mora aos faltosos.

Enfim, migalhas da nossa história colectiva, que podem também servir para nos mostrar como nós somos uma geração de «mimados», enquanto aqueles fizeram parte de uma geração de sacrificados.

PALMEIRA

MONTERROSO

Estão a decorrer nesta freguesia, de 7 até ao dia 10 do mês de Dezembro, as comemorações das habituais festividades da Padroeira Santa Eulália também muito venerada em terras de Espanha e também em Mérida, sendo perseguida e martirizada, assim como os cristãos de época o foram, segundo alguns biógrafos.

Há uma Comissão de Festas que é constituída por um grupo de senhoras bem bairristas que se propõem levar a efeito as festividades deste ano, o que é uma experiência nova, dado no passado existir sempre discriminação e não ser dadas oportunidades às mulheres por serem sempre os homens a formar comissões. Este ano um grupo de senhoras decidiu chamar a si esse cargo de formar Comissão e ei-las aí, a mostrar o que valem: saíram para a rua e dispostas a serem elas a gerir as festas da padroeira.

Ideia auspiciosa e de muita coragem — e porque não — a chamarem a si a responsabilidade de realizarem as Festas da Padroeira Santa Eulália e ainda as festas do Natal para o que tudo está muito bem encaminhado, tanto quanto sabemos.

O programa, bastante variado, foi-nos já distribuído e promete ser aliciente. Deus permita que o tempo também colabore para que efectivamente possa ser cumprido na íntegra e que passamos a desenvolver:

DIA 7 - Início das festas com música gravada;
Às 18 horas — missa vespertina da Igreja Matriz;
Às 21 horas — Actuação do Grupo de Cordas do C.I.C. de Palmeira de Faro;

DIA 8 — Às 8 horas — Missa Paroquial na Matriz depois música gravada;
Às 11 horas — 2.ª Missa Paroquial também na Matriz;
Às 21.30 horas — Actuação do Conjunto Musical «SATÉLITE», de V.N. Famalicão;

DIA 9 — Às 18 horas — continuação de música gravada e missa vespertina também na Matriz;
Às 21.30 — Actuação do grupo musical «ALEGRETE», de Braga;
Às 14.30 — Entra a Fanfara dos Escuteiros de Aver-O-Mar, Póvoa do Varzim;
Às 15.30 — Terço do Rosário e Sermão a Santa Eulália, seguido de procissão com as Irmandades e figurados alegóricos;

Às 16.30 — horas — Festival Folclórico com a participação dos grupos folclóricos: Paroquial de Guifões, Matosinhos,

Cantares das Lavradeiras de Vila Chã, Vila do Conde; Folclórico de Catel E.A., de Cunha, Braga; e o Grupo Folclórico de Palmeira de Faro, anfitrião e organizador do festival.

Palmeira espera por si, senhor forasteiro; venha assistir às suas festas da Padroeira.

O GRUPO FOLCLÓRICO DE PALMEIRA DE FARO NA PORTUGALICA — FEIRA DE MOSTRAS EM VIGO

Decorrido de 17 a 26 de Novembro uma feirs de mostras dos dois países Ibéricos na modelar cidade de Vigo, em Espanha, onde o nosso concelho de Esposende também expôs vários certames do seu desenvolvimento e progresso, como pontos fulcrais a nível de expansão económica e em vias de concretização, por sinal bastante visitado o seu stand com vários argumentos artesanais. Teve o privilégio de ali ter estado no encerramento da referida Feira de Mostras o nosso Grupo Folclórico que fez uma excelente actuação perante as entidades ali representadas e presentes.

O encerramento verificou-se no passado dia 26 de Novembro e presentes estiveram as entidades concelhias de Esposende e de outras localidades, bem como o Secretário de Estado do Comércio e Turismo Português que também muito apreciaram o nosso folclóre ao qual teceram elogios.

Assim, o concelho de Esposende

sende merece uma referência bastante especial pela coragem de ter levado áquele certame o evoluir desta região, um concelho em boa promoção e com características e metas a idealizar o futuro e o seu vínculo.

Parabéns ao Grupo Folclórico de Palmeira pela distinção merecida e ter sido escolhido para fazer a festa do encerramento daquela Feira de Mostras, onde foi demonstrado o folclóre e a demopsicologia desta região do Baixo Cávado, que sem dúvida foi bem representado e agradou em cheio.

PEDITÓRIO PARA O HOSPITAL

Arrancou nesta freguesia um peditório a favor do Hospital Concelhio de Esposende, a nossa primeira casa de assistência aos necessitados na doença, pelo que todos devemos colaborar consoante as nossas posses. Sabemos que embora as dificuldades sejam os queixumes, a freguesia não se tem furtado a uma colaboração macissa e encarado com satisfação a iniciativa com grande e evidente naturalidade.

Dar é uma forma de podermos também receber e ser-se atendido o melhor possível, pois como sabemos o hospital vive da contribuição que nós dermos para poder fazer face a poder obter a necessária instrumentação. Que todos colaborem a bem da saúde e de nós próprios. Ninguém se escuse a colaborar, pois esta é uma missão nobre.

Anúncio publicado no Jornal «Farol Esposende» n.º 112 de 07 de Dezembro
CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, 2.ª Ajudante deste Cartório.
CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º 78-B, fls 97 e seguintes se encontra exarada uma escritura de Justificação notarial com a data de oito de Novembro de mil novecentos e noventa e cinco, na qual, Jaime da Costa Adão, casado, natural da freguesia de Vreia de Bornes, do concelho de Vila Pouca de Aguiar, e residente no lugar de Goios, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, que intervém na qualidade de procurador de: Fernando Pereira de Miranda e mulher Maria Augusta Afonso da Cruz, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na rua de S. João n.º 19, desta cidade, ela natural desta cidade e ele da freguesia de Barcelinhos, do concelho de Barcelos.

DECLAROU:

Que, os seus representados são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto por eucaliptal, com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, situado no lugar de Picotas, da freguesia de Fonteboa, deste concelho, a confrontar do norte com o Rio Cávado, do sul com Quintas das Picotas, do nascente com Ademar da Costa Paiva e do poente com António Domingues da Venda, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 870, com o valor patrimonial de 936\$00, e o atribuído de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Que, os seus representados não possuem título formal que lhes permita registar ma competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, por compra meramente verbal feita há mais de vinte anos, a António Berthalt Penhalves Santos, divorciado, Augusta Afonso da Cruz, residente em Joanesburgo.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, os seus representantes adquiriram o mencionado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer do seu favor.

E, para suprir a falta de título, em nome dos seus representados, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, oito de Novembro de mil novecentos e noventa e cinco.

A 2.ª Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

SIRIUS

Serviço Industrial de Limpezas, Ld.ª

Lavagem de Vidros e Alcatifas • Limpeza e Manutenção • Tratamento de Tijoleiras, Corticites e todo o Piso • Limpeza Geral de Fins de Obras • Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão.

Rua S. Miguel, 17 — Telef. 981405 Apúlia
4740 ESPOSENDE

VENDE-SE

LOTES

DE TERRENO

Em Antas — Esposende c/ áreas desde 472m² a 770m²

INFORMA:

Tel. (053) — 815481

BARCELOS

Anúncio publicado no jornal «Farol Esposende» n.º 112 de 07 Dezembro de 1995

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«ECLUD — DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS, LIMITADA»

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE, N.º de matrícula: 00695, N.º de Identificação de pessoa colectiva: —, N.º de Inscrição: n.º 01, N.º e data da apresentação: 13-95/11/16.

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICADA, que entre MANUEL JOSÉ DIAS FERREIRA e mulher MARIA DULCE MIRANDA MARQUES casada na separação de bens; MARIA MANUELA MARQUES FERREIRA, solteira, maior; MARIA DULCE MARQUES FERREIRA LAGES casada com Horácio de Faria Lages, na comunhão geral; MARIA JOSÉ MARQUES FERREIRA, divorciada, todos residentes na Rua 1.º de Dezembro, Esposende; ANA MARIA MARQUES FERREIRA BARRIAS casada com Fernando de Almeida Barrias, na comunhão de adquiridos, residentes na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, N.º 390, Porto; ISABEL MARIA MARQUES FERREIRA, solteira, maior; e JOSÉ MANUEL MARQUES DIAS FERREIRA, solteiro, maior, ambos residentes na Rua 1.º de Dezembro, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato.

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma «ECLUD — DISTRIBUIDORA DE BEBIDAS, LDA», e tem a sua sede na Rua Primeiro de Dezembro, 24, na cidade de Esposende.

PARÁGRAFO ÚNICO: A sociedade poderá, por simples deliberação da gerência, transferir a sede para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes, bem como criar ou suprimir filiais, dependências ou outras formas de representação.

ARTIGO 2.º

O objecto da sociedade consiste no comércio de bebidas por grosso e a retalho e produtos alimentares.

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de DOZE MILHÕES DE ESCUDOS, e corresponde à soma oito quotas iguais no valor de UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS cada, e pertencendo uma a cada um dos sócios MANUEL JOSÉ DIAS FERREIRA, MARIA DULCE MIRANDA MARQUES, MARIA MANUELA MARQUES FERREIRA, MARIA DULCE MARQUES FERREIRA LAGES, MARIA JOSÉ MARQUES FERREIRA, ANA MARIA MARQUES FERREIRA BARRIAS, ISABEL MARIA MARQUES FERREIRA e JOSÉ MANUEL MARQUES DIAS FERREIRA.

ARTIGO 4.º

As cções de quotas, no todo ou em parte, são livres entre os sócios, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões; porém a favor de estranhos carecem de prévio consentimento da sociedade, à qual, em primeiro lugar, e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

ARTIGO 5.º

1 — A sociedade é administrada e representada pelos sócios MANUEL JOSÉ DIAS FERREIRA, ISABEL MARIA MARQUES FERREIRA e JOSÉ MANUEL MARQUES DIAS FERREIRA, que desde já são nomeados gerentes.

2. — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, é necessário a assinatura conjunta de dois gerentes.

3 — Nos documentos de mero expediente é suficiente na assinatura de qualquer um dos gerentes.

ARTIGO 6.º

Os balanços fechar-se-ão em trinta e um de Dezembro, e os lu-

cros líquidos apurados, depois de retirada a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão aplicados conforme a Assembleia Geral determinar.

ARTIGO 7.º

Por falecimento, interdição ou incapacitação de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou com o representante legal do interdito ou incapacitado, devendo aqueles escolher de entre si um que os representará na sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Parágrafo único: No caso de falecimento de qualquer sócio e não querendo os seus herdeiros continuar na sociedade, esta poderá amortizar a quota, pagando-a em duas prestações semestrais a afectar dentro de seis meses e um ano, respectivamente, após a fixação do seu valor, a calcular nos termos do disposto no artigo cento e cinco, número dois, do Código das Sociedades.

ARTIGO.º 8.º

A sociedade tem o direito de amortizar ou adquirir quotas, pelo valor que se apurar nos termos do artigo anterior.

1) Em caso de penhora, arresto, apreensão, ou quando, por qualquer motivo, deva proceder-se à sua arrematação, adjudicação ou venda em processo judicial, administrativo ou fiscal.

2) Quando os herdeiros do sócio falecido ou incapacitado não designem quem os represente, dentro do prazo de sessenta dias, contadas da morte ou da verificação da incapacidade.

3) Em caso de acordo com os respectivos titulares.

ARTIGO.º 9.º

Dada a dissolução da sociedade, a Assembleia Geral deliberará a forma de proceder à liquidação e partilha.

ARTIGO.º 10.º

As Assembleias Gerais, quanto a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, expedidas com antecedência mínima de quinze dias.

ARTIGO.º 11.º

Para todas as questões emergentes deste contrato entre sócios, seus herdeiros ou representantes ou entre qualquer deles e a sociedade, estipula-se o foro da comarca de Esposende.

ARTIGO.º 12.º

A sociedade poderá celebrar quaisquer negócios compreendidos

no objecto social, antes do seu registo definitivo, bem como tomar de arrendamento ou trespasse quaisquer locais e comprar quaisquer veículos automóveis.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL

Numeradas as folhas uma a quatro.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 20 de Novembro de 1995.

O 2.º Ajudante

a) Maria Manuela Amaro Marques

O Jornal «Farol de Esposende n.º 112 de 07 de Dezembro de 1995

Tribunal Judicial de Esposende

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor CARLOS LUIS MEDEIROS DE CARVALHO, Juiz de Direito junto do Tribunal Judicial de Esposende.

FAZ SABER pela 1.ª Secção de Processos deste Tribunal, correm éditos de SEIS MESES, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os interessados incertos do requerido PAULINO FERNANDES BRANCO, e a este, natural de Fão, Esposende, filho de Francisco Fernandes Branco e de Rosália Gonçalves Ribeiro, com última residência conhecida na Rua Serpa Pinto, Fão, Esposende, ausente em parte incerta do estrangeiro, para no prazo de VINTE DIAS, posterior àquele dos éditos, contestarem a Acção Especial de Declaração de Morte Presumida n.º 180/95, requerida por Maria Martins Palmeira e outros, devendo com o articulado oferecerem ou requererem as provas. (art.º 1104.º do C.P.C.).

Esposende, 31 de Outubro de 1995.

O Juiz de Direito,

Carlos Luis Medeiros de Carvalho

A Escriuraria;

Fernanda Sá Lima

O Jornal «Farol de Esposende n.º 112 de 07 de Dezembro de 1995

Tribunal Judicial de Esposende

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O Doutor CARLOS LUIS MEDEIROS DE CARVALHO, Juiz de Direito junto do Tribunal Judicial de Esposende.

FAZ SABER pela 1.ª Secção de Processos deste Tribunal, correm éditos de SEIS MESES, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os interessados incertos do requerido CARLOS DA TORRE, e a este, natural de Vila Chã, Esposende, filho de António da Torre Júnior e de Ana Barbosa, com última residência conhecida no lugar de Lages, Vila Chã, Esposende, ausente em parte incerta do estrangeiro, para no prazo de VINTE DIAS, posterior àquele dos éditos, contestarem a Acção Especial de Declaração de Morte Presumida n.º 202/95 requerida por António Ferreira da Torre, mulher e outros, devendo com o articulado oferecerem ou requererem as provas. (art.º 1104.º do C.P.C.).

Esposende, 31 de Outubro de 1995.

O Juiz de Direito, Carlos Luis Medeiros de Carvalho

A Escriuraria, a) Fernanda Sá Lima

ESPOSENDE: PENSAR VERDE

A Câmara Municipal de Esposende elegeu o Ano Lectivo 1995/1996 como o Ano «Esposende: Pensar Verde».

Pretende-se com isso desenvolver, junto das crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico, uma série de actividades que se prendem com a preservação e respeito pelo Ambiente e Natureza, segundo o Presidente Alberto Figueiredo.

Para que essas acções tenham êxito, conta-se, como sempre, com a interessada colaboração de todos os Professores e Encarregados de Educação.

ACÇÕES A DESENVOLVER

— Entrega de papel reciclado para utilização nas fotocopiadoras.

A reciclagem é uma forma de valorizar um material, que já foi utilizado, transformando-o em material útil.

A reciclagem é um método de diminuir a quantidade de resíduos naturais e energéticos.

— Oferta de um KIT «Pensar Ambiente em Portugal» onde se desenvolvem os temas dos três R's.

Reduzir / Reutilizar / Reciclar.

— Distribuição de sacos e papeleiras para recolha de papel velho.

— Comemoração do Dia da Árvore e Dia do Ambiente.

— Edição do Jornal Inter-escolar «Esposende Verde».

DOCUMENTAÇÃO DISPONÍVEL

BIBLIOTECA MUNICIPAL

— Conjunto de Diapositivos sobre Energias Alternativas, Poluição da água, Erosão costeira, Poluição Visual, Erosão eólica e a Água.

— Vídeos temáticos sobre áreas Protegidas e Parques Naturais.

— Biblioteca Verde constituída por cerca de 100 obras.

— Textos de apoio sobre «Reciclagem de Papel» e «Com os novos... para um Ambiente novo».

CONCLUSÃO

A conclusão do «Ano — Pensar Verde» terá lugar no Dia Mundial do Ambiente, através de uma Exposição Colectiva, onde serão mostrados trabalhos realizados pelos Alunos das Escolas, envolvidas no Projecto, ao longo do Ano Lectivo.

Cada Escola poderá apresentar à Câmara Municipal o seu próprio projecto, dentro desta temática, que será, na medida do possível, apoiado na sua execução e financiamento.

RÁDIO DE ESPOSENDE — 93.2 FM

«Uma Rádio com prazer»

VENHA VER, PARA COMPRAR...

A NOVA PIAGGIO PORTER, A DIESEL!

PREÇOS A PARTIR DE 1530 CONTOS (S/IVA)

VERSÕES:

PICK-UP

VAN 2 LUGARES

MISTA 5 LUGARES

CONCESSIONÁRIO PARA ESPOSENDE,

FAMALICÃO, PÓVOA DE VARZIM E

VILA DO CONDE:

VILACAMPOMAR, LDA.

STAND — Rua 5 de Outubro, 823

Vila do Conde Tel. 052 — 641012

OFICINA — Estrada do Campismo de Árvore

Azurara — Vila do Conde

Tel. 052 — 631190



CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B-Zona norte

12.º JORNADA

ESPOSENDE, 0 — SANDINENSE, 0

AVANÇADOS DA A.D.E E ARBITRAGEM «ROUBARAM» MAIS DOIS PONTOS

A A.D.E., que esta época até possui uma equipa bastante equilibrada em termos de conjunto, não está a fazer o campeonato que os seus responsáveis esperavam. Já lá vão doze jornadas e são muitos os pontos que ficaram pelo caminho.

É conveniente dizer que, nas primeiras nove jornadas, os esposendenses tiveram de defrontar adversários teoricamente mais fortes, mas a partir daí aguardava-se que os homens de Luís Campos pudessem vencer, com relativa facilidade, os seus opositores. Isto aconteceu na décima jornada, frente ao Limianos, mas já não se verificou nas duas rondas seguintes, nos confrontos com o Santa Maria e com o Sandinense.

No encontro perante os homens de Galegos, em campo neutro, a A.D.E. empatou mas podia e deveria ter ganho. E a vitória não aconteceu porque o árbitro desse jogo invalidou um golo limpo aos esposendenses quando o resultado era de um empate, logo esse golo colocaria a A.D.E. em vantagem.

Na décima segunda jornada, frente ao Sandinense, em jogo

efectuado em Esposende, num terreno que mais parecia um charco, os locais desperdiçaram ótima oportunidade para conquistarem três pontos. Para este desaire muito contribuíram os dianteiros da A.D.E., que esbanjaram tantas possibilidades claras para marcar. Todavia, também a equipa de arbitragem foi prejudicial aos homens de Esposende, pois, embora não lhes tenha invalidado golos, negou-lhes muitas hipóteses de os poder fazer, nomeadamente ao não assinalar duas faltas merecedoras de grande penalidade.

No próximo dia 10, domingo, os esposendenses terão uma deslocação difícil a Amarante. Oxalá a arbitragem seja imparcial, pois se isso acontecer e os avançados da A.D.E. acertarem com a baliza estamos convictos que poderá surgir a vitória. Já agora informamos que, no dia 17, o Lamego será a equipa que nos visita. Espera-se e deseja-se que nos dois jogos os encarnados possam somar seis pontos que tanto falta fazem para fugir à zona perigosa dos lugares incómodos.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO- Série A

11.ª JORNADA

MONTALEGRE, 3 — MARINHAS, 2

O MARINHAS ASSUSTOU CANDIDATO!

O F.C. de Marinhãs parece, finalmente, querer aparecer para dizer aos crentes e aos pessimistas que ainda pode fugir do lugar incómodo que ocupa na tabela classificativa, que é o antepenúltimo.

Esta réstia de esperanças já começou a notar-se no jogo com o Pedras Salgadas, em casa, e no qual os marinhenses foram muito infelizes ou somente conseguiram um empate.

Agora, na décima primeira jornada, deslocando-se ao sempre difícil campo de Montalegre, o F.C. de Marinhãs fez tremar um dos candidatos. Com efeito, ao apresentar-se no terreno do adversário, jogando sem medo e sem complexos, e logo frente a um clube que é candidato à subida, os marinhenses deram que fazer aos transmontanos e só não pontuaram por manifesta falta de sorte.

Perante este bom comportamento, nestes dois últimos jo-

gos, estamos apostados em afirmar que o Marinhãs irá fazer uma recuperação a pontos de fugir lá para bem longe dos lugares da despromoção. É que estão ainda em jogo, ou em disputa, sessenta e nove pontos, correspondentes a vinte e três jornadas, e o Marinhãs, com a equipa que possui e com a moral a subir, poderá muito bem fazer coisas bonitas. Oxalá a sorte, que lhe tem fugido, surja agora ao lado dos homens de Jorge Cunha.

O próximo jogo será desprezado nas Marinhãs, frente ao Taipas, e só se espera a vitória marinhense.

Em Montalegre os golos foram marcados por Zé Miguel e Vicente.

LELO VIEIRA REGRESSA AO MARINHAS

Este conceituado técnico assumiu novamente o comando do Marinhãs. Fez felicidades ao Treinador e ao F.C. de Marinhãs.

ANDEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO SENIORES FEMININAS

CAMPEÃO NACIONAL VISITOU ESPOSENDE

Após mais um interregno, recomeçou o Campeonato Nacional da I Divisão, no escalão de seniores femininas. Para o Esposende Andebol, com o objectivo de participar o mais desportivamente possível nesta prova, o campeonato vai prosseguindo e as esposendenses vão adquirindo preciosa experiência.

Agora, ao retomar a competição, o Esposende Andebol teve uma jornada dupla, defrontando o Colégio de Gaia, no passado dia 1, em Gaia, e recebeu, com muita honra, a visita da equipa bicampeã nacional de seniores femininas, o Sports Madeira, do Funchal, formação onde alinha a esposendense Sandra Martins (a Nina), jogadora iniciada nas escolas do nosso clube, pelas mãos do professor Manuel Ribeiro.

Neste encontro, frente ao Sports Madeira, as esposendenses, apesar de goleadas por tão poderoso adversário, sentiram-se orgulhosas anfitriãs e fizeram desta jornada uma festa de homenagem e de confraternização, quer para a Nina, quer para toda a equipa. Além disso, o Esposende Andebol proporcionou a todos os esposendenses a particular oportunidade de poderem ver a melhor equipa nacional. Parabéns pelo são desportivismo.

Últimos Resultados

7.ª Jornada
Colégio de Gaia, 30 — Esposende, 10

8.ª Jornada
Esposende, 9 - Sports Madeira, 25

CAMPEONATO DISTRITAIS A.A. DO PORTO

Prosseguem os campeonatos regionais da A.A. do Porto, nos quais as equipas mais jovens do Esposende Andebol estão a participar, com excelentes exibições e óptimos resultados, com destaque para as iniciadas que ainda não perderam qualquer jogo.

Últimos Resultados Júniores Femininas

Esposende, 35 — Belas, 5
C.P.N., 16 — Esposende, 18
Esposende, 19 — Vigorosa, 13

Juvenis Femininas

Esposende, 9 — M. Laranjeira, 12

Iniciados Femininas

Colégio de Gaia, 17 — Esposende, 23
Vigorosa, 12 — Esposende, 27

BAMBIS FEMININAS III FESTHAND EM CRESTUMA

As equipas A, B e C, de bambis femininas, do Esposende de Andebol, participaram no III Festhand, esta vez realizado em Crestuma.

A equipa A realizou quatro jogos e conseguiu outras tantas vitórias, frente às formações do F.C. do Porto, do Colégio de Gaia, do Progresso e do Crestuma.

Por sua vez as formações B e C fizeram três jogos, tendo vencido dois e perdido um, em encontros frente às equipas do F.C. do Porto, do Colégio de Gaia do Crestuma.

Os nossos parabéns às mais pequeninas pelo bom comportamento, assim como felicitamos os responsáveis e treinadores de todos os escalões.

EXPLICAÇÕES

Português e Francês

3.º Ciclo e Ensino Secundário

Telef. 961247

Esposende

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim 1.ª Ajudante deste Cartório CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º 18-D de fls. n.º 42 e seguintes se encontra exarada uma escritura de justificação com a data de 24 de Novembro de mil novecentos e noventa e cinco na qual PAULINO DO VALE ESTEVES e MULHER BELMIRA PEREIRA DE FARIA, casados sob o regime de comunhão geral, naturais da freguesia de Gemeses, deste concelho, onde residem no lugar de Azevedo, DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por cultura com videiras em ramada e pastagem, no sítio do Eirado, da freguesia de Gemeses, deste concelho, com a área de quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com Paulino do Vale Esteves e do poente com Edgar Manuel Velasco da Costa e caminho, do sul com António Martins de Sousa, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do outorgante mulher sob o artigo 1747, com o valor patrimonial de 21 757\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita

registrar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, por compra meramente verbal feita há mais de vinte anos, a António de Sousa e mulher, residente no mencionado lugar de Azevedo.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o mencionado prédio por USUCAPIÃO, não dispoendo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

Vai conforme o original.

Cartório Notarial de Esposende, 24 de Novembro de mil novecentos e noventa e cinco.

A 1.ª Ajudante,
Maria Emília da Silva Freitas Pereira Amorim

CAMPEONATOS DISTRITAIS

Prosseguem, com muito entusiasmo e interesse os campeonatos distritais da A.F. de Braga, com particular relevo para as dezanove equipas do concelho de Esposende.

Assim, na Divisão de Honra, os dois clubes concelhios, — o G.D. de Apúlia e o C.F. de Fão — estão a fazer um excelente campeonato, ocupando os apulienses o 2.º lugar, enquanto os fangueiros seguem na 4.ª posição.

Quanto à I divisão, Vila Chã e Gandra também vêm fazendo uma ótima prova, enquanto o Forjães, com um menos bom começo, está agora a querer recuperar.

Na II divisão, o Antas F.C. prossegue o guia da classificação Geral, na série A, estando, por isso, a caminhar para uma época superior. Ainda neste escalão, o Estrelas do Faro também vai fazendo um campeonato equilibrado.

Relativamente às camadas jovens, e começando pelos Júniores, deve referir-se o bom comportamento dos representantes do F.C. de Marinhãs e da A.D.E., isto na I divisão. Já na II divisão Junior, o único representante concelhio, o Forjães, vai realizando o campeonato possível.

No escalão de Juvenis, a equipa do Marinhãs continua a ser a melhor das três do concelho, suplantando-se ao Fão e à A.D.E., que vão participando dentro das suas limitações e possibilidades.

Em iniciados, também o Marinhãs está a ser superior ao Estrelas do Faro e ao Fão, equipas que, desportivamente, se equivalem.

Finalmente, nos mais pequenos, os infantis, há duas equipas com dois bons conjuntos: o Marinhãs e a A.D.E.. Estas formações podem qualificar-se para a fase seguinte da prova. Por sua vez, o Estrelas do Faro vai fazendo experiências que serão muito úteis no futuro desportivo do clube.

ÚLTIMOS RESULTADOS

Divisão de Honra
9.ª Jornada
Apúlia, 2 — Fão, 1
10.ª Jornada
Fão, 2 — Ponte, 4
Briteiros, 1 — Apúlia, 1

I Divisão
9.ª Jornada
Viatodos, 2 — Gandra, 1
Vila Chã, 3 — Brufense, 2

10.ª Jornada
Gandra, 5 — Estrelas, 2
Arnoso, 2 — Vila Chã, 1
Forjães, 1 — Ninense, 1

II Divisão
9.ª Jornada
Antas, 2 — Louro, 0
Ucha, 2 — Est. do Faro, 1
10.ª Jornada
Lage, 2 — Antas, 1
Est. do Faro, 4 — Meães, 0

Júniores — I Divisão
11.ª Jornada
Marinhãs, 1 — Esposende, 2
12.ª Jornada
Esposende, 1 — Fafe, 1
Merelinense, 4 — Marinhãs, 0

II Divisão
9.ª Jornada
Forjães, 1 — Ferreirense, 1
10.ª Jornada
A. Alvelos, 0 — Forjães, 1

Juvenis
8.ª Jornada
Braga, 6 — Esposende, 3
Patrimense, 1 — Marinhãs, 2
Lousado, 6 — Fão, 1

9.ª Jornada
Esposende, 2 — Aveleda, 1
Marinhãs, 6 — Lousado, 0
Fão, 1 — Prado, 3

Iniciados
5.ª Jornada
Operário, 2 — Marinhãs, 2
Fão, 0 — Merelinense, 7

6.ª Jornada
Marinhãs, 5 — S. Vicente, 0
Andorinhas, 11 — Fão, 0
Est. do Faro, 0 — Santa Maria, 8

Infantis
7.ª Jornada
Esposende, 4 — Marinhãs, 0
Santa Maria, 2 — Est. do Faro, 0

8.ª Jornada
Esposende, 2 — Gil Vicente, 0
Santa Maria 1 — Marinhãs, 2
S. Vidente, 2 — Est. do Faro, 0

A.D.E. DESPREZADA EM ÉPOCA DE FESTA



Aqui será o futuro campo de treinos da A.D.E. Mas valerá a pena? Só se for os jovens que o justifiquem...

Decididamente, a população de Esposende, em geral, e os sócios da A.D.E., em particular, estão de costas voltadas para o clube mais representativo da cidade e do Concelho.

Os Directores tudo fizeram para que o 17.º aniversário do clube fosse condignamente assinalado, organizando dois momentos extraordinariamente ricos, quer sob o ponto de vista cultural quer social. Referimo-nos ao II Encontro de Tunas Universitárias, no dia 30 de Novembro, e ao jantar de confraternização, no dia 1 de Dezembro, com a presença do Grupo de Cantares do Cávado e «Os Tiffosi», dois ex-

celentes conjuntos musicais Concelhios.

Os dois momentos foram muito bonitos. Parabéns aos organizadores e aos participantes.

Porém, lamentavelmente, as pessoas não aderiram, não colaboraram, não apoiaram. Para quê tanto esforço, tanta dedicação, tanto tempo gasto por uma causa que deveria ser partilhada por todos, mas que é desprezada pela maioria. Assim, não. Não há Órgãos Sociais que resistem. É comodismo a mais. Perante tal desinteresse não nos custa acreditar que o futuro das Instituições em Esposende terá os seus dias contados.



FÃO ROMÂNTICO — MÚSICA E POESIA

(Texto base da conferência e recital, realizados no dia 24 de Junho de 1995, no Salão Paroquial de Fão)

Por: Albino Pedrosa Campos

III

É eufórica toda esta apresentação e vaidosa quando fala de indústria de moagem. Lembremos que os moageiros estavam na mó de cima, o que originou a célebre Lei do Pão, e ganhavam e davam a ganhar. Mas este progresso coincide com o da economia portuguesa, tão bom ou superior ao de outros países europeus, na década de 20.

Decidi-me a designar esta fase de 1880 à Primeira Grande Guerra por fase romântica, num sentido alargado do conceito, fase que invadiu já, extravasando, manifestações incipientes de modernismo. As suas marcar principais restam-nos na arquitectura riquíssima que até agora não tem sido objecto de uma atenção cuidada e avaliadora, todos mais virados para a monumentalidade simpática da Misericórdia e do bom Jesus, do Cemitério e do Novo Hospital, sem ligar estes dois, contudo, à mentalidade romântica. Não vem para aqui entrar em pormenores de notas que tenho reunidas. Mas passaremos daqui por diante a reparar nas casas de brasileiros, apalaçadas, com torreão ou chalé, nas casas torres e nas casas térreas de porta alta a roçar a cornija, que emparceiram com a casa de beiral saído à portuguesa, tudo rico em pedra de quinas e alizares. Têm janelas com alizares em ogiva ou de arco superior abatido externamente ou internamente e duas abas inferiores (ao contrário da casa setecentista de pátio, e oitocentista em que há a forma rectangular simples, e da «nova casa à portuguesa» de beiral saliente com piso térreo e primeiro andar, que a conservou); as

torres ou mirantes podem apresentar muros curvos, há «mansardas» à francesa, abundam os varandins com balaústres, as estatuetas de porcelana, as varandas em arco ou onduladas com gradil de ferro fundido ou farjado com relevos de vinheta, os gradis de janela que deveriam ter persiana de madeira; há até azulejos de origem com uma história engraçada de torna-viagem: os brasileiros queriam azulejos iguais aos que viam no Brasil, ignorando que o modelo tinha sido exportado de Gaia por Teixeira Lopes para ali. Restam ainda três «chalets» imitados das chácaras brasileiras, creio que, por sua vez, imitação do romantismo suíço-alemão e austro-húngaro. e desapareceu o chalé do priorado onde o Prior Gonçalo Lourenço recebeu o Visconde de S. Januário, que tudo fez em Lisboa para que a ponte se erguesse. Mas há ainda caramanchões lindíssimos, ali no Bom Jesus e outros.

Tudo isto é expressão do movimento, tensão, agitação e sonho criador, do nacionalismo e do saudosismo românticos. O arco abatido ou em ogiva de janelas e portas ou de frontais, o pináculo (como os do cemitério e da torre da matriz), a curva, o ondulado, o colunelo, retomados das artes renascentistas, barrocas, gótica e árabe expressam o sentimento romântico de espiritualidade e sede de Infinito. É a influência local do neomanuelismo, do ideal clássico de Marques da Silva e Ventura Terra (este representando em Esposende), da «casa à portuguesa» de Ricardo Severo e Raul Lino, e da casa esguia avarandada à maneira fla-

menga de Recife, Olinda, Porto e Angra do Heroísmo. O ferro das grandes construções começava também a ser abundante em varandas, portões e coberturas de caramanchão. Eram a expressão em miniatura do que se mostrava na grande ponte sobre o Cávado (1892) inspirada em Eiffel, ou perto, na ponte sobre o Douro e no Palácio de Cristal. Uma

fundadores em 1884. Filarmónica é um nome pomposo que aspira a erudição e a modelos estrangeiros, como a Filarmónica de Berlim, a de Viena ou mesmo a do Rio de Janeiro. Ajustava-se bem ao ambiente urbano, aberto a contactos com o Porto e com Lisboa. Noutros meios rústicos cresceriam as bandas e as rondas, aquelas com sonoridades metálicas

Inácio Turra, o fundador, criou também vários coros masculinos e femininos e um infantil, para as festas religiosas. Homem de mil engenhos, até ao ponto de lhe pertencerem alguns traçados de casas da época, era especialista na construção e arranjo de órgãos de tubos e a sua fama fez dele afinador de uma casa de instrumentos no Porto.

(Foto de Joaquim Bancelos)



Fão — vista parcial e o bucolismo no rio.

quadra das Janeiras recolhidas por Jorge Larcher diz assim:

*Esta casa é tão alta,
Toda cheia de azulejo,
O senhor que mora nela
É um grande brasileiro.*

Românticas também eram as ideias republicanas de contestação, fraternidade, igualitarismo que se concretizam na Escola Primária ao findar o século e no Clube dos Grulhas em 1916, expressão do sincalismo crescente. Românticos eram os jornais nos seus conteúdos e intenções, a merecerem um estudo aprofundado.

A música instalou-se neste meio geral. Cito primeiramente a Filarmónica e Inácio Turra, um dos seus

mais estrondosas, estas com cantares e danças.

A Filarmónica tocava aqui nas festas religiosas de igreja ou procissões, nos teatros populares e também fora. Sabemos o nome de alguns elementos mais antigos e dos instrumentos que tocavam: violino, viola, contrabaixo, clarinete, ocarina. Viria a acabar com outra geração de Cubelos, Vianas ou Estrelados, se não me engano por finais da década de 20. Em casa do meu avô ainda restava um clarinete e uma ocarina. O Padre Júlio Cubelo tinha um violino que haveria de pertencer a meu primo, o falecido Major Viana, depois de reconstruído pelo pai Albino Viana, também um bom guitarrista.

O ambiente criado levou ao aparecimento de uma série de músicos de talento e de instrumentistas eruditos e populares. Evoquemos aqui o primeiro, o Padre Manuel Carvalho Alaio (1888 — 1937), cujo pai, Manuel Vicente, havia pertencido à Filarmónica. Foi professor do seminário de Braga e do liceu, fundou a Capela Padre Alaio, a Schola Cantorum do Seminário Maior e o célebre Orfeão de Braga que percorreu o país e foi notícia jornalística. Com este Orfeão atraía muitos amigos à sua terra. Deixou uma obra notável de polifonia religiosa cujos títulos são estes: **Ecos do Santuário, Cânticos pelas Almas, Cânticos a S. Bebastião, Cânti-**

cos a S. José, Cantigas do Minho, rapsódia Cantigas à Portuguesa, estes dois últimos de inspiração popular, que gostava de receber da rapaziada de Fão.

Bons músicos, executantes de violino, foram o Padre Job Teixeira e o Padre Avelino Borda um pouco mais novos que o Padre Alaio, mas seus seguidores.

O Padre Manuel Faria Borda, que na criação artística musical foi o maior de todos, nasceu naturalmente destas influências e também da mãe, cantora num dos coros de Inácio Turra. Englobo-o nesta lembrança porque nasceu em 1914 e ainda se expressou e afirmou como músico notável dentro do período que analiso. Exactamente no ano de 1940, que escolhi para datar o termo de período romântico fangeiro, o grande músico contribuiu para a celebração das Festas Centenárias de Portugal, presididas pelo Presidente da República, General Carmona, com um «Cantate Domino» solene, tal era já a sua fama quer como aluno quer como professor de música, piano e canto gregoriano. Frequentou o Conservatório de Música do Porto, para o curso de piano com um professor estrangeiro; o Curso da Escola Superior de Música de Arte Sacra de Madrid, na sua dependência de Salamanca; e o Curso de Estudos Gregorianos com a mais alta classificação. No final de vida foi professor de Música no Ciclo Preparatório de Esposende como já o havia sido em escolas públicas de Braga.

(Continua no próximo número)

TNF

EMPRESA DE CONTABILIDADE DE BRAGA, LDA.

Avenida Valentim Ribeiro, Bloco 3 Entrada 2, 1.º Dto.

Tel. 961680

4740 ESPOSENDE